

Artigo Original

Tradução Oral das Tertúlias Conscienciológicas: Relato da Experiência da *Equipe de Tradução Simultânea (ETS)*

Oral Translation of Conscientiological Tertulias: Account of the Experience of the Simultaneous Translation Team

Traducción Oral de las Tertulias Concienciológicas: Relato de la Experiencia del Equipo de Traducción Simultánea (ETS)

Otto Mendonça*

* Psicólogo. Mestre em Economia Política do Turismo Internacional. Tradutor público e intérprete de conferências. Voluntário da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (*Reaprendentia*).

ottomendonca@yahoo.com

Palavras-chave

Cognópolis Foz
Equipe de tradução
Idiomas
Tertúlias
Tradução simultânea

Keywords

Cognopolis Foz
Languages
Simultaneous translation
Tertulias
Translation team

Palabras-clave

Cognópolis Foz
Equipo de traducción
Idiomas
Tertulias
Traducción simultánea

Artigo recebido em: 03.08.2012.

Aprovado para publicação em: 25.11.2012.

Resumo:

O objetivo deste artigo é relatar o processo de criação, de treinamento e trabalho da *Equipe de Tradução Simultânea (ETS)* na tradução das tertúlias conscienciológicas realizadas no *Tertuliarium*. A Equipe existiu por quatro anos, de julho de 2008 a julho de 2012, e traduziu oralmente as tertúlias de janeiro de 2010 até o fim de sua existência. Apresenta-se a logística e a cronologia do trabalho da Equipe, o nome dos arquivos traduzidos disponíveis para *download* e as questões técnicas e parapsíquicas importantes para o desenvolvimento da tradução simultânea das tertúlias. Conclui-se que o trabalho da ETS auxilia de modo específico na maxiproéxis grupal e serve de base para outras iniciativas do gênero na Cognópolis Foz.

Abstract:

The objective of this article is to report the process of formation, training and operation of the *Simultaneous Translation Team (STT)* for the translation of conscientiological tertulias carried out at *Tertuliarium*. The team operated for four years, from July 2008 to July 2012, with oral translation of tertulias from January 2010 until the end of the work. It introduces the logistics and chronology of the Team work, the name of the files translated available for download, and important technical and parapsychical issues regarding the development of the simultaneous translation of tertulias. It concludes that the STT work helps the group maxiproexis in a specific way and serves as the basis for other initiatives of its kind within Cognopolis Foz.

Resumen:

El objetivo de este artículo es relatar el proceso de creación, entrenamiento

y trabajo del *Equipo de Traducción Simultánea* (ETS) en la traducción de las tertulias concienciológicas realizadas en el *Tertularium*. El Equipo existió durante cuatro años, de julio de 2008 a julio de 2012, y tradujo oralmente las tertulias de enero de 2010 hasta el final de su existencia. Se presenta la logística y la cronología del trabajo del Equipo, el nombre de los archivos traducidos disponibles para *download*, y las cuestiones técnicas y parapsíquicas importantes para el desarrollo de la traducción simultánea de las tertulias. Se concluye que el trabajo de la ETS ayuda de modo específico en la maxiproéxis grupal y sirve de base para otras iniciativas del género en la Cognópolis Foz.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de criação da *Equipe de Tradução Simultânea* (ETS), o treinamento dos participantes e o trabalho desenvolvido na tradução das tertúlias concienciológicas.

A primeira parte aborda os conceitos de tradução escrita e de tradução oral para compreensão das necessidades do trabalho realizado no *Tertularium*, no período de janeiro de 2010 a julho de 2012.

Na segunda parte descreve-se a metodologia e a logística do trabalho da ETS, detalhando-se como as traduções eram realizadas na prática.

Em seguida, o histórico da *Equipe de Tradução Simultânea* (ETS) é apresentado de acordo com as fases que vão desde a incubação, passando pela integração com o *Tertularium*, até a disponibilização das gravações produzidas e o encerramento das atividades da Equipe.

O artigo traz também uma lista dos arquivos disponíveis para *download*, relacionados pela ordem em que foram gravados, além de questões técnicas e parapsíquicas observadas pelos componentes da Equipe.

Na quinta parte, faz sugestões para a organização da tradução de eventos concienciológicos e para a qualificação dos tradutores.

Conclui-se que o trabalho da ETS auxilia na maxiproéxis grupal e serve de base para outras iniciativas de tradução simultânea no âmbito da Cognópolis Foz.

1. TRADUÇÃO

A tradução, do ponto de vista interlinguístico, é “a reformulação de uma mensagem num idioma diferente daquele em que foi concebida” (RÓNAI, 1981).

A tradução à qual este artigo se refere é a tradução oral. A tradução oral é feita por meio da escuta e da fala, enquanto a tradução escrita se realiza por intermédio da leitura e da escrita.

Os especialistas distinguem, ainda, entre tradução e interpretação. Desse modo, quando se trata de traduzir textos, refere-se à tradução, e quando se trata de traduzir conversas, reuniões, palestras, seminários e conferências, refere-se à interpretação. Em outras palavras, a tradução é escrita e a interpretação é falada. Essa distinção, porém, só é valorizada por poucos tradutores e intérpretes, e para o público geral, o sintagma “tradução simultânea” prevalece (MAGALHÃES JUNIOR, 2007).

Em qualquer tipo de tradução, importa distinguir a língua de partida (língua-fonte) – o idioma do qual se traduz – e a língua de chegada (língua-meta; língua-alvo) –, o idioma para o qual se traduz (SAID, 2011).

Considerando tal distinção, existem cinco modalidades de tradução oral, segundo as definições trazidas por Ewandro Magalhães Junior em *Sua Majestade, o Intérprete*, e por Amparo Hurtado Albir em sua obra *Enseñar a Traducir*; aqui apresentadas em crescendo funcional:

1. **Tradução à prima vista do texto:** leitura em voz alta na língua de chegada, pela primeira vez, de texto escrito na língua de partida.

2. **Tradução de enlace:** tradução feita em conversa entre duas ou mais pessoas.

3. **Tradução consecutiva:** tradução de trecho do discurso do orador quando este faz uma pausa, e assim por diante, até o final da intervenção do palestrante.

4. **Tradução sussurrada:** tradução de apresentações feita em cochicho para os ouvintes interessados, de modo mais ou menos simultâneo ao discurso proferido. Ocorre frequentemente no *Tertuliarium* quando há estrangeiros assistindo à tertúlia e alguém se voluntaria a colaborar traduzindo *da boca para o ouvido*.

5. **Tradução simultânea:** mais complexa, geralmente realizada em congressos ou conferências, depende de equipamentos específicos e de cabine à prova de som. Os intérpretes trabalham em dupla na cabine de tradução, escutando a mensagem, processando mentalmente e traduzindo para a língua de chegada continuamente, as três atividades ao mesmo tempo.

2. TRADUÇÃO SIMULTÂNEA DAS TERTÚLIAS

A denominação técnica mais adequada para o trabalho realizada pela Equipe de Tradução é “tradução simultânea”, como se verá adiante. Esse foi o motivo pelo qual a equipe de tradutores-voluntários adotou o nome de *Equipe de Tradução Simultânea (ETS)* do *Tertuliarium*. De fato, a tradução oral das tertúlias teve algumas especificidades que a distingue das modalidades definidas na seção anterior.

Em primeiro lugar, vale destacar que a ETS integrou o Departamento de Transmissão das Tertúlias, departamento técnico criado pela Equipe do *Tertuliarium* para transmitir *online* assim como para gravar, armazenar e disponibilizar as tertúlias para *download* no *site* <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.

O Departamento de Transmissão grava as tertúlias enquanto esta se desenrola e, ao final de cada tertúlia-aula, formata o arquivo gerado pela gravação e o transmite eletronicamente para o *site*. Como a ETS se integrou ao trabalho que já vinha sendo realizado, a metodologia utilizada para a tradução oral das tertúlias-aulas obedeceu aos sete passos seguintes:

1. Logo após o término da tertúlia, os tradutores se dirigiam à cabine do Departamento de Transmissão para assistirem a tertúlia recém-finda formatada em arquivo eletrônico pelo voluntário responsável.

2. Munidos de *headphones* a fim de escutar o áudio, e assistindo na tela do monitor a tertúlia que acabara de ser gravada, os voluntários-tradutores realizavam a tradução oral. Essa tradução, realizada após a tertúlia, era também gravada, enviada eletronicamente para um voluntário nativo do idioma inglês para avaliação e, se aprovada, era disponibilizada para *download* no *site*. O processo de seleção das tertúlias que a serem gravadas e a consequente avaliação serão detalhados mais adiante.

3. Caso o tradutor-voluntário tivesse participado da tertúlia, anotando palavras-chave e se adiantando na resolução de possíveis problemas de tradução, a sua tradução oral subsequente não poderia ser chamada de tradução simultânea *stricto sensu*, já que a sua tradução não teria sido feita a partir de material inédito, que estaria vendo e escutando pela primeira vez. Isso aconteceu na grande maioria das vezes. Os voluntários-tra-

dutores escalados para a tradução de certa tertúlia a assistiam presencialmente ou virtualmente, já preparando a tradução oral subsequente. Raras foram as vezes em que o tradutor chegou à cabine do Departamento de Transmissão sem ter tido qualquer contato com a tertúlia a ser traduzida, o que configuraria, nesse caso, tradução simultânea *stricto sensu*.

4. Desse modo, a tradução oral das tertúlias realizada pela Equipe de Tradução foi chamada de *simultânea* não por ocorrer junto ao evento traduzido, mas pelo fato de a gravação da tradução oral ser feita de modo simultâneo ao que o voluntário-tradutor verbalizava em sua tradução.

5. Tal simultaneidade ficou evidente, pois não era possível interromper a gravação para o tradutor descansar e retomar depois, ou pará-la caso houvesse algum problema, pois as limitações tecnológicas do Departamento de Transmissão previam dificuldades posteriores no resultado final da gravação caso a tradução fosse interrompida antes do seu término, por exemplo, dessincronia entre o áudio e a imagem.

6. Portanto, esse aspecto de simultaneidade das gravações ajudou também a determinar o nome da tradução oral realizada e, em última instância, o próprio nome da equipe de voluntários-tradutores – *Equipe de Tradução Simultânea* (ETS).

7. A logística de gravação e transmissão on-line das tertúlias, à qual a tradução oral se integrou, mostra por que não foi realizada tradução simultânea “clássica” das tertúlias, isto é, tradução e transmissão ao mesmo tempo em que a tertúlia estava ocorrendo. Para isso, seriam necessários equipamentos de tradução simultânea (mesa de som, transmissores e receptores de radiofrequência ou sinal infravermelho) e cabines específicas com isolamento acústico.

O objetivo da ETS era iniciar a tradução conforme o modo descrito acima e, aos poucos, migrar para a tradução simultânea clássica, com transmissão da tradução de modo simultâneo à transmissão da tertúlia. Esse foi o motivo pelo qual a equipe se concentrou nas traduções aos domingos, pois como neste dia, normalmente, as tertúlias concentram maior número de tertulianos presenciais, deduziu-se que também haveria mais teletertulianos, tanto do Brasil quanto do Exterior, alcançando-se, assim, um público mais amplo quando as traduções das tertúlias passassem a ser transmitidas ao vivo.

De fato, a equipe traduziu, em média, uma vez por mês, de janeiro de 2010 a dezembro de 2011, conforme escala projetada segundo as disponibilidades de tempo de cada voluntário-tradutor, levando-se em conta a tradução aos domingos, não havendo escolha proposital de tertúlia a ser traduzida.

Os voluntários-tradutores buscavam priorizar o trabalho em dupla, como conduta-padrão profissional. O trabalho em dupla é necessário porque existe a figura do tradutor passivo e do tradutor ativo. Para Magalhães Junior (2007, p. 214), o tradutor ativo é aquele que está traduzindo, enquanto o passivo é aquele que está auxiliando o outro com soluções de tradução para expressões idiomáticas ou palavras difíceis, anotando números, siglas e outros itens. O tradutor passivo pode também assumir a tradução caso o colega tenha acesso de tosse, sofra indisposição ou precise se retirar momentaneamente.

Outro ponto a ser considerado é que um tradutor aprende muito com o outro: as soluções encontradas, a criatividade, o vocabulário e a construção sintática. Tudo isso ajuda os tradutores a crescerem mutuamente.

Porém o mais importante é o fato de que a tradução simultânea ocasiona um cansaço mental muito grande. Como escutar, processar e falar ao mesmo tempo, usando dois idiomas diferentes, com concentração total e inconsútil, são tarefas bastante exigentes do ponto de vista intelectual, a queda de rendimento na tradução

é comum a partir de 30 minutos de trabalho, segundo Magalhães Junior (2007). Por isso, a existência de dois tradutores, além das razões supracitadas, permite também que os profissionais revezem a cada 20 ou 30 minutos para refazimento mental e energético antes de voltar a traduzir, garantindo a qualidade do trabalho sendo realizado. Esse é o padrão profissional atual, conforme a experiência teática deste autor, e tal foi a prática dos tradutores-voluntários da ETS.

Quando uma tertúlia era traduzida e gravada, o trabalho era submetido ao *Jeffrey Lloyd*, na época voluntário da *International Academy of Consciousness* (IAC) em Sidney, Austrália. Com ouvidos e senso crítico de nativo do idioma inglês com conhecimentos linguísticos do próprio idioma e também de Conscienciologia, ele avaliava a gravação e dava seu parecer favorável ou desfavorável, inclusive com *feedback* detalhado aos tradutores em relação à clareza da tradução, à propriedade do vocabulário, a correção da pronúncia e às soluções encontradas para neologismos inéditos em inglês. As traduções com parecer favorável eram então liberadas para *download* no *site* das tertúlias.

3. HISTÓRICO DA *EQUIPE DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA* (ETS)

A iniciativa de se traduzir as tertúlias deve ser compreendida dentro do quadro mais amplo da tradução na Cognópolis Foz em geral. A visita de estrangeiros à Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) sempre ocorreu desde a sua fundação, em 1995. Voluntários sempre auxiliaram na tradução, seja oral, seja escrita, muito antes da fundação do *Tertuliarium*, em 30.11.2008. Os diversos eventos da Cognópolis sempre contou com a presença de estrangeiros, e estes eram auxiliados por voluntários realizando a tradução sussurrada. Tal fato foi muito comum nos *Congressos Internacionais de Inversão Existencial* (CINVÉXIS) desde 2003, pois inversores estadunidenses freqüentavam-nos assiduamente. Porém não existia equipe consistente formada com o propósito de traduzir oralmente, de modo que os organizadores dos eventos tinham que chamar voluntário por voluntário para garantir a assistência multilíngue aos estrangeiros.

No VII CINVÉXIS, realizado em 2008, mais uma vez houve tradução sussurrada para os estrangeiros presentes. Após o evento, os tradutores, voluntários de diferentes Instituições Conscienciocêntricas (ICs), decidiram formar e formalizar uma equipe para fazer as traduções orais da Cognópolis Foz em geral, e das tertúlias em particular.

Logo nas primeiras reuniões, chegou-se ao consenso de que a *Equipe de Tradução Simultânea* deveria focar na tradução das tertúlias para o público não lusófono interessado. O inglês foi escolhido por ser a *lingua franca global* (Ano-base: 2012). Desse modo, as tertúlias poderiam chegar não só a qualquer pessoa interessada na Conscienciologia, mas prioritariamente aos voluntários e alunos não lusófonos da *International Academy of Consciousness* (IAC) – Instituição Conscienciocêntrica (IC) internacional.

Tal consenso estabeleceu-se a partir da constatação de que as neoverpons transmitidas na tertúlia avançavam, e avançam continuamente, fazendo com que os voluntários não tertulianos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) em geral ficassem desatualizados em relação às mesmas neoverpons.

Desde o início, o objetivo era realizar o trabalho de tradução no *Tertuliarium*, mas o desafio era grande porque os voluntários-tradutores não conheciam, na prática, a tradução simultânea propriamente dita e senti-

am que deveriam aprofundar os conhecimentos de Conscienciologia e do idioma inglês, principalmente o vocabulário, para serem capazes de traduzir satisfatoriamente os conteúdos expostos nas tertúlias. Este autor sentiu que deveria profissionalizar-se em tradução simultânea a fim de posicionar-se à altura do desafio. De fato, na mesma época em que a equipe começou a se estruturar, este autor iniciou sua trajetória profissional no ramo da tradução simultânea, área em que atua até o presente momento.

Tendo aceitado o desafio de traduzir as tertúlias conscienciológicas, a *Equipe de Tradução Simultânea* (ETS) passou por sete fases ao longo de sua estruturação, desde a incubação do projeto até a sua dissolução, passando pela tradução efetiva no *Tertuliarium*, conforme segue:

1ª Fase: 20.07.08 a 07.12.08.

a) Incubação da equipe na *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* – Comunicons.

b) Metodologia de Treinamento utilizada: livro *Enseñar a Traducir*, de Amparo Hurtado Albir (ALBIR, 1999).

c) Oito horas de treino semanais: os treinos consistiam em tradução oral de pequenos trechos de tertúlia escolhida aleatoriamente: primeiro em casa e depois na presença dos colegas da equipe. Assim, o voluntário-tradutor recebia *feedbacks* da sua *performance* para se aprimorar.

d) Reuniões com o professor Waldo Vieira, CEAEC e Comunicons.

e) Esta primeira fase ajudou a equipe a ganhar confiança na própria capacidade de tradução oral.

2ª Fase: dezembro de 2008 a junho de 2009.

a) Continuação dos treinamentos na Comunicons.

b) Decidiu-se que a tradução escrita dos verbetes não era prioridade da ETS: como traduzir oralmente a tertúlia sem ter o verbeito traduzido? A questão gerou debates positivos, ao final dos quais a equipe chegou à conclusão de que se traduziria por escrito, em cada treinamento, apenas as partes que eram, e continuam sendo lidas pelo professor Waldo Vieira na apresentação do verbeito: título; especialidade; número de páginas, logias e máximos; alguns itens da Divisão Fatuística e da Remissiologia; Frase Enfática e Questionologia. Isso permitiria manter o foco na tradução oral da tertúlia e não na tradução escrita do verbeito.

c) Tradução sussurrada intensa para *Jaclyn*, voluntária da IAC Sidney passando temporada em Foz do Iguaçu: a fim de intensificar os treinamentos da equipe, e permitir a atuação já no *Tertuliarium*, embora ainda sem integração efetiva, aproveitou-se a necessidade da *Jaclyn* e elaborou-se uma escala para atendimento exclusivo a ela com os voluntários-tradutores da ETS. Cabe ressaltar que a tradução sussurrada ainda não era a simultânea a qual a equipe gostaria de fazer, contudo ela permitia trabalhar aspectos que eram comuns a ambas as traduções, como a divisão de atenção e o taquipsiquismo.

d) No final dessa fase, verificou-se que a atividade da ETS era essencialmente prática.

3ª Fase: junho de 2009 a dezembro de 2009.

a) Várias propostas, mas nada de efetivo: com a volta da *Jaclyn* para a Austrália, a equipe já se sentia preparada para começar as traduções no *Tertuliarium*. Porém, como isso não ocorreu naquele momento, buscou-se alternativas para manter o ritmo da equipe. A principal delas foi a tentativa de tradução simultânea do Programa de Aceleração da Erudição (PAE), da *Reaprendentia*, mas a proposta não se efetivou por falta de

equipamentos de tradução simultânea na referida IC e também por falta de consenso na equipe quanto à pertinência da execução desse trabalho.

b) Nessa fase da ETS, o trabalho diminuiu e houve quebra do ritmo de tradução. Foi um interregno entre a volta da *Jaclyn* para a Austrália e o início das traduções no *Tertuliarium*.

4ª Fase: janeiro de 2010 a dezembro de 2010.

a) Integração da equipe de tradutores no Departamento de Transmissão do *Tertuliarium*.

b) Início das gravações no *Tertuliarium*.

c) Reunião com o professor Waldo Vieira.

d) *Jeffrey Lloyd*, voluntário da IAC Sidney, prontifica-se a avaliar a qualidade das tertúlias gravadas, aprovando-as ou não.

e) Março de 2010: primeiras gravações aprovadas.

f) 30.12.10: liberação das duas primeiras gravações para *download* no site das tertúlias: o verbete 1.668 (22.08.10) – Máquina Consciencial (*Consciential Machine*) e o verbete 1.682 (05.09.10) – Poder da Verdade (*Power of Truth*).

g) Devido à integração no *Tertuliarium*, essa fase representou intensa atividade da equipe, bastante motivada com os resultados alcançados até esse momento.

5ª Fase: janeiro de 2011 a junho de 2011.

a) Disponibilização das gravações traduzidas para *download* no *site* das tertúlias.

b) Saída de voluntários da equipe: a saída de alguns voluntários representou quebra no desenvolvimento da equipe, afetando a motivação dos voluntários remanescentes e reduzindo ainda mais a capacidade de gravação mensal de tertúlias, devido à pouca disponibilidade de tempo de todos os integrantes da ETS.

6ª Fase: julho de 2011 a dezembro de 2011.

a) Tendo em vista a saída de voluntários-tradutores e a conseqüente insustentabilidade do projeto em longo prazo com os tradutores remanescentes, iniciou-se discussão com grupo de voluntários de ICs diversas, afinizado em torno do tema da tradução. Tais voluntários pretendiam constituir equipe de legendagem das tertúlias, o que se pensava, na época, poderia vir a substituir a tradução simultânea.

b) Esse outro grupo de voluntários não estava vinculado à ETS. Porém a ideia era que a pudessem substituir em médio prazo. Para isso, seria necessário fazer uma legendagem-piloto a fim de se avaliar a exequibilidade desse novo projeto. O coordenador da ETS participou das reuniões iniciais que estabeleceram as diretrizes desse futuro trabalho.

c) Contudo o projeto-piloto não foi concluído, e a legendagem se revelou inviável, naquele momento, para substituir a ETS e dar continuidade à tradução, não mais oral, e sim escrita, das tertúlias. O projeto da legendagem mostrou-se inexecutável, entre outros motivos, devido à falta de epicentro residente em Foz do Iguaçu.

d) Realização de mais algumas traduções pela equipe remanescente, cujas gravações foram disponibilizadas para *download*.

7ª Fase: janeiro de 2012 a julho de 2012.

a) Disponibilização integral das 27 tertúlias gravadas pela ETS no canal do *Tertuliarium* no *YouTube*, após a dissolução da equipe.

b) Nesse período, não houve novas gravações, devido à falta de tempo e de motivação dos voluntários remanescentes. De fato, percebeu-se que, de alguma forma, a tradução simultânea das tertúlias passou a não mais representar uma prioridade interassistencial para o grupo que esteve inicialmente envolvido. Além disso, a equipe percebeu que para os voluntários e alunos da Conscienciologia no exterior ter acesso a material escrito traduzido do português para o inglês é tão ou mais importante que ter acesso às tertúlias. Basta lembrar que dos tratados da Conscienciologia, obras basilares da ciência, apenas o *Projeciologia* foi traduzido e publicado.

c) A exigência técnica da empreitada também era uma dificuldade adicional. Exigia-se muito dos voluntários em termos de estudo e aprofundamento da língua inglesa. Como não se buscou medir o número de *downloads* das tertúlias traduzidas desde o início do trabalho, a equipe ficou sem parâmetros para medir o impacto no público-alvo escolhido, teletertulianos da IAC e da CCCI não lusófona em geral. Ficou sem parâmetro, também, para mensurar o retorno dos esforços empreendidos. Este autor pensa ser esse um dos pontos decisivos para a desmotivação da equipe, pois os voluntários não tinham nada palpável para indicar se o caminho correto estava sendo trilhado em termos de trabalho voluntário interassistencial. Atualmente, porém, com a disponibilização das traduções no *YouTube*, já se pode medir o impacto desse trabalho, como será mencionado mais adiante.

d) Encerramento dos trabalhos da *Equipe de Tradução Simultânea*, que completou quatro anos em 20.07.12.

e) Ao final dos trabalhos, percebeu-se que o trabalho da ETS serviu como piloto para empreendimentos futuros na área da tradução simultânea na Cognópolis Foz, e foi altamente positivo para os integrantes da equipe, pois todos aprenderam a esse respeito do trabalho em equipe e universalismo na prática. Houve quem aproveitasse o impulso recebido pelo holopensene da tradução e do trabalho com a *língua de Shakespeare* para desferrujar o idioma; outro obteve diploma internacional de inglês e ainda outro encontrou o caminho profissional.

Entre os trafores da equipe destacaram-se a interassistencialidade especializada, poliglótica, por meio da disponibilização de *amostra grátis* de tertúlias em idioma Inglês, o mais universalizado hoje (Ano-base: 2012), permitindo o acesso de intermissivistas internacionais às neoverpons da Conscienciologia. Além disso, de algum modo, a *Equipe de Tradução Simultânea das Tertúlias* abriu caminho na Cognópolis Foz para esse tipo de trabalho, chamando a atenção para a necessidade de se pensar na tradução das tertúlias para público mais amplo.

Especificamente para este autor, o trabalho da ETS foi oportunidade ímpar para o desenvolvimento do atributo da liderança, pois foi a primeira experiência clara de condução de grupo em trabalho interassistencial concreto.

Apesar da dissolução da equipe, os tradutores-voluntários continuaram a traduzir nas modalidades sussurrada e consecutiva nas tertúlias e nos cursos da CCCI em geral. Vale ressaltar também que a tradução si-

multânea das tertúlias não é necessariamente um assunto encerrado. A experiência da equipe pode servir de base para futuras iniciativas do gênero, tanto no que deve ser evitado quanto no que pode ser replicado.

A equipe atuante, que chegou a gravar traduções hoje disponíveis para *download*, foi formada por esses quatro voluntários:

1. Alba Cardoso.
2. Bartira Presotto.
3. Otto Mendonça: coordenador.
4. Tathiana Mota.

O trabalho da ETS registra as seguintes pontuações:

- a) Vinte e sete gravações liberadas para *download* no *site* das tertúlias e no *YouTube*.
- b) Catorze traduções sussurradas / consecutivas em eventos da Cognópolis Foz.
- c) Dezenas de traduções sussurradas em tertúlias.
- d) Mil cento e vinte acessos no *YouTube* até 15.11.12.

Como já mencionado acima, durante a vigência da ETS não havia mensuração do número de acessos às traduções pelo *site* das tertúlias. Porém, com a dissolução da Equipe e a disponibilização no *YouTube* de todas as tertúlias traduzidas, o trabalho da ETS começa a ter impacto mais mensurável. Na tabela abaixo são apresentados os números de acessos para as tertúlias traduzidas, segundo constava no *YouTube* em 15.11.12. As 27 tertúlias traduzidas e disponibilizadas para *download* seguem na tabela 1.

Tabela 1: Tertúlias traduzidas e disponíveis para *download*

	Tertúlia (Tradução em inglês / original em Português / Número de acessos no YouTube até 15.11.12)	Data da Tertúlia	Tradutores
01.	2030 – <i>Rare innate self-thosene</i> (Autopensene inato raro) – 111 acessos	21/08/11	Alba & Otto
02.	2009 – <i>Option for self-deintrusion</i> (Opção pelo autodesassédio) – 133 acessos	31/07/11	Alba & Otto
03.	1972 – <i>Multidimensional self-respect</i> (Autorrespeito multidimensional) – 69 acessos	26/06/11	Alba & Otto
04.	1944 – <i>Parapsychic bonus</i> (Bônus parapsíquico) – 62 acessos	29/05/11	Alba & Otto
05.	1888 – <i>Antiaddiction</i> (Antiadicção) – 54 acessos	03/04/11	Alba & Otto
06.	1867 – <i>Option for correctness</i> (Opção pela correção) – 45 acessos	13/03/11	Bartira & Otto
07.	1860 – <i>Unscrupulousness</i> (Inescrupulosidade) – 61 acessos	06/03/11	Otto & Tathiana
08.	1853 – <i>Clarification among equals</i> (Esclarecimento inter pares) – 46 acessos	27/02/11	Alba

	Tertúlia (Tradução em inglês / original em Português / Número de acessos no YouTube até 15.11.12)	Data da Tertúlia	Tradutores
09.	1832 – <i>Conscientiological entry writing</i> (Verbeterado conscienciológico) – 40 acessos	06/02/11	Alba & Tathiana
10.	1818 – <i>Fixation on the profitable</i> (Fixação no rentável) – 42 acessos	23/01/11	Bartira & Tathiana
11.	1811 – <i>Pathological happiness</i> (Felicidade patológica) – 84 acessos	16/01/11	Bartira & Tathiana
12.	1782 – <i>Conscin-offex interaction</i> (Interação conscin-offex) – 21 acessos	19/12/10	Alba & Tathiana
13.	1754 – <i>Rationalistical rigour</i> (Rigor racionalístico) – 21 acessos	21/11/10	Alba & Tathiana
14.	1747 – <i>Cosmoviosiological megaclarification task</i> (Megatares cosmovisiológica) – 25 acessos	14/11/10	Alba
15.	1730 – <i>Description of the problem</i> (Descrição do problema) – 21 acessos	24/10/10	Bartira
16.	1723 – <i>Self-dispersivity</i> (Autodispersividade) – 15 acessos	17/10/10	Alba & Tathiana
17.	1717 – <i>Avoidable resource</i> (Recurso evitável) – 13 acessos	10/10/10	Alba & Bartira
18.	1703 – <i>Omnichallenge of conscientiological tertulias</i> (Omnidesafio das tertúlias conscienciológicas) – 19 acessos	26/09/10	Otto
19.	1697 – <i>Pseudoterminological expression</i> (Expressão pseudoterminológica) – 22 acessos	19/09/10	Otto & Bartira
20.	1682 – <i>Power of truth</i> (Poder da Verdade) – 23 acessos	05/09/10	Alba & Bartira
21.	1668 – <i>Consciential machine</i> (Máquina consciencial) – 30 acessos	22/08/10	Otto & Bartira
22.	1625 – <i>Repairing cycle</i> (Ciclo reparatório) – 21 acessos	11/07/10	Alba & Bartira
23.	1611 – <i>Neocontent</i> (Neoconteúdo) – 14 acessos	27/06/10	Alba & Otto
24.	1583 – <i>First discernment</i> (Primeiro discernimento) – 16 acessos	30/05/10	Alba & Otto
25.	1576 – <i>Designation</i> (Designação) – 21 acessos	23/05/10	Alba & Bartira
26.	1521 – <i>Megaphenomenology in intrusionfreeness</i> (Megafenomenologia na desperticidade) – 49 acessos	28/03/10	Alba & Otto
27.	1520 – <i>Megaunpredictability</i> (Megaimprevisibilidade) – 42 acessos	27/03/10	Alba & Otto

Das 27 tertúlias gravadas, quatro traduções foram realizadas por apenas um tradutor, conduta-exceção gerada pela indisponibilidade do outro voluntário. A tabela acima mostra ainda o número de gravações realizadas por tradutor:

- a) Alba Cardoso: 19.
- b) Otto Mendonça: 14.
- c) Bartira Presotto: 10.
- d) Tathiana Mota: 7.

4. QUESTÕES TÉCNICAS DE TRADUÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Na formação da equipe inicial, foi muito importante treinar constantemente várias horas por semana, semanas a fio, para se aprender a técnica da simultaneidade na tradução, isto é, conseguir falar em um idioma ao mesmo tempo em que se está escutando e processando a mensagem de outra língua. Assim como na aviação, são as *horas de voo* que condicionam a preparação e a experiência de um intérprete.

Outro ponto importante é observar que apenas voluntários que já trabalhavam com o idioma inglês, seja como professores ou profissionais da tradução escrita, foram capazes de levar adiante o trabalho. O nível de domínio gramatical, de expressão oral e de vocabulário exigido é muito elevado. Por isso, os voluntários que vivenciaram o *sinergismo profissão-voluntariado* conseguiram aproveitar os estudos do voluntariado na profissão e vice-versa.

Vale mencionar que todos os tradutores voluntários tinham maior ou menor experiência de Conscienciologia em outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs), e participavam com frequência das tertúlias. O domínio do assunto é fundamental para garantir tradução com maior qualidade.

No caso do autor deste artigo, houve convergência total entre o voluntariado e a profissão, pois a primeira experiência com a tradução sussurrada foi exatamente no CINVÉXIS que deu origem ao grupo. Com o aprofundamento nos treinamentos do voluntariado, e para garantir a continuidade do projeto em seu início, este autor iniciou o trabalho de intérprete, o que, por sua vez, agregou qualidade ao trabalho voluntário realizado.

Quanto à atividade tradutória em si, os aspectos mais significativos foram os seguintes, listados em ordem alfabética:

1. ***Binômio erudição-coloquialismo.*** A maior dificuldade em traduzir as tertúlias, na opinião deste autor, residiu nas gírias, expressões idiomáticas, coloquialismos, regionalismos e brasileirismos, largamente utilizados pelo professor Waldo Vieira. Cada tradutor chegou a compilar uma lista pessoal dos termos mais complicados, mas a equipe não maturou o suficiente a ponto de produzir um único arquivo com todos os termos espinhosos encontrados ao longo das traduções. Os eruditismos utilizados por Vieira também acarretam dificuldades, porém não tão intransponíveis. A razão é o fato de que, frequentemente, as palavras eruditas da língua portuguesa possuem cognatos no idioma inglês, pois em ambas as línguas tais registros linguísticos mais avançados baseiam-se, igualmente, no grego ou latim. Por outro lado, os coloquialismos em geral exigem muito mais conhecimento linguístico e cultural do intérprete, que, a despeito do nível de conhecimento, depara-se invariavelmente com passagens intraduzíveis. Em tais situações, lança-se mão de técnicas de tradução: paráfrase, explicação, ampliação, redução ou análogos culturais.

2. **Debates.** Outra dificuldade na tradução das tertúlias são os debates acalorados. O tradutor concentra-se na voz que está saindo ao microfone, mas muitas vezes os microfones se sobrepõem. Além disso, existem as vozes que estão fora do microfone e, mesmo assim, contribuem para o debate.

3. **Parapsiquismo.** Em relação ao parapsiquismo, em sentido lato, existe uma série de fenômenos ocorrendo durante a tradução das tertúlias, mesmo pela tela do computador. É preciso ter atenção à sinalética energética e parapsíquica para identificar cada parafenômeno. Os mais comuns, na experiência deste autor, foram os sete seguintes, em ordem alfabética:

a) **Acoplamento com o amparador de função:** pode ocorrer antes ou mesmo durante a tradução, e dá margem a inspirações diversas do amparador, na forma, por exemplo, de palavras mais adequadas ao contexto sendo traduzido.

b) **Acoplamento com o colega tradutor:** permite o andamento mais ou menos tranquilo dos trabalhos da dupla de intérpretes, criando clima interconsciencial propício ou não para a tradução da tertúlia.

c) **Acoplamento do tradutor com o orador sendo traduzido:** proporciona a captação mais precisa do fluxo pensênico do orador, às vezes propiciando ao intérprete até se adiantar perante a fala do orador, por já ter intuído a próxima frase.

d) **Exteriorização espontânea de energia:** ocorre, por exemplo, quando a tertúlia está demandando mais energia de todos os participantes para assistência específica.

e) **Iscagem de consciexes:** o tradutor percebe tal fenômeno quando sente alteração na psicofera pessoal em função das companhias extrafísicas iscadas, seja do colega tradutor, seja de colegas auxiliando na gravação da tradução, ou mesmo dos tertulianos em geral, ainda que a tradução se dê a partir da tela de um monitor. Se a consciex ainda estiver acoplada ao tertuliano que aparece ostensivamente na tela durante a tradução, pode ser que esta consciex acabe sendo iscada. Muitas vezes, essas iscagens são patrocinadas por amparadores, e cabe ao tradutor-voluntário ficar consciente do processo.

f) **Pressões extrafísicas:** específicas em determinados trechos da tradução, elas ocorrem quando, por exemplo, está sendo feito esclarecimento de maior impacto multidimensional sobre as consciexes. Nesse caso, é natural ocorrer contrafluxo, que pode ser sentido em consequência de um cansaço físico ou mental maior, resultando em dificuldade de se traduzir determinada passagem da tertúlia.

g) **Descoincidência do holossoma:** a manifestação pensênica do tradutor fica carregada no *pen* devido à atenção concentrada prolongada. Tal fato acaba favorecendo a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência (soma; energossoma; psicossoma; mentalsoma). Parafato comum é a descoincidência das paramãos (mãos do psicossoma), quando ocorre fluxo pensênico contínuo focado na tradução simultânea.

4. **Tradução de neologismos.** Os neologismos criados pelo professor Waldo também geram muitas dificuldades de tradução. Ainda não se tem claro na Política Terminológica da CCCI qual a melhor abordagem a cada neologismo: traduzir ou deixar no original? Não existia um documento ou qualquer parecer técnico do Conselho Internacional de Neolística (CINEO), à época, para orientar os tradutores. Buscou-se, portanto, seguir o máximo de bom-senso, adotando-se algumas regras básicas:

a) Manter o termo em português e empregá-lo como estrangeirismo no inglês. Exemplo: invéxis – apesar de já existir “*existential inversion*”, é mais prático na tradução simultânea usar a palavra *invexis*, pois torna possível a criação de cognatos, tais como *invexology*, *invexological*, *invexogenic*, entre outros.

b) Em caso de tradução, manter o máximo de fidelidade possível, inclusive às raízes greco-latinas das palavras do Português. Por exemplo, Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) = *Personal Evolutionary File (PEF)*.

c) Se a tradução em termo único for duvidosa ou não aplicável no momento, produzir uma expressão ou perífrase em inglês. Por exemplo, cipriene (ciclo de primaveras energéticas) = *cycle of energetic springtimes*.

Nesse ponto, vale destacar que a tradução conscienciológica não é o mesmo que atenuação do sentido ou do conteúdo para deixá-lo mais palatável ao gosto do público-alvo. Por isso, a equipe buscou evitar a simplificação ao máximo, para não *vender barato*, ou *to sell short*, a neoverpon. Seria o caso, por exemplo, de não se traduzir pré-serenão vulgar por *vulgar pre-serenissimus*, e sim por *ordinary pre-serenissimus*. A questão é a conotação da palavra vulgar / *vulgar*, normalmente pejorativa, porém também denotando o comum, o contraditório, o prosaico, o popular, o simples, o regular e o trivial em ambos os idiomas. Além disso, a tradução, mais próxima possível do original, pareceu o ideal para a ETS a fim de diminuir a margem de erro nas transposições interlinguais.

5. SUGESTÕES DE DESENVOLVIMENTO DA TRADUÇÃO NA COGNÓPOLIS FOZ

Um problema das traduções orais de cursos conscienciológicos é a modalidade. A tradução sussurrada não permite que o tradutor atenda a muitos estrangeiros de uma vez, no máximo dois com qualidade, pois este voluntário precisa revezar com alguém a cada 30 minutos, para manter o nível de otimização da atividade tradutória. Sendo assim, para dois estrangeiros, são necessários dois tradutores; para três ou quatro daqueles são necessários quatro tradutores-voluntários e acima de quatro estrangeiros, o número de voluntários requisitado torna-se excessivo.

O modo de contornar isso é a aquisição de cabines e equipamentos de tradução simultânea por uma ou algumas ICs da Cognópolis Foz, que poderiam ser utilizados sempre que houvesse eventos e, quando necessário, nas tertúlias. A modalidade de tradução nesse caso seria a simultânea, o que exigiria treinamento da parte dos voluntários na hipótese de os ex-participantes da ETS não poderem auxiliar.

É natural que, com o passar do tempo, cada vez mais estrangeiros frequentem cursos na Cognópolis Foz. Os voluntários interessados em auxiliá-los podem aprofundar os conhecimentos do idioma Inglês por meio das provas internacionais de *Cambridge*, *TOEFL (Test of English as a Foreign Language)* ou qualquer outra do gênero.

A experiência mostra que será mais adequado quando trabalharem no ramo da língua inglesa. Se forem tradutores ou intérpretes profissionais, melhor ainda. Porém, a condição ideal mesmo seria ter voluntários da Conscienciológica nativos proficientes da língua inglesa com experiência em tradução do português para o inglês, pois o ideal é sempre traduzir para a língua materna como língua de chegada, por ser o idioma que temos maiores condições de dominar com maestria, segundo o princípio do tradutor nativo.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou relatar as experiências da *Equipe de Tradução Simultânea (ETS)* do *Tertulium*, evidenciando como a Equipe foi concebida, o modo como o trabalho foi desenvolvido, as fases pelas quais passou, o encerramento e as questões técnicas envolvidas.

O trabalho da *Equipe de Tradução Simultânea* contribui, de alguma forma, para o esforço maxiproéxico grupal de esclarecimento aos intermissivistas, como os acessos às traduções no *YouTube* demonstram. A experiência da ETS serve de base, também, para as próximas iniciativas de ampliação multicultural e multilíngue do alcance das neoverpons por intermédio da tradução simultânea, não só nas tertúlias conscienciológicas, mas também nos eventos conscienciológicos em geral.

REFERÊNCIAS

1. **Albir**, Amparo Hurtado; *Enseñar a Traducir: Metodología en la Formación de Traductores e Intérpretes*; 256 p.; *Edelsa*; Barcelona; Espanha; 1999.
2. **Magalhães Junior**, Ewandro; *Sua Majestade, o Intérprete*; 232 p.; *Parábola Editorial*; São Paulo, SP; 2007; página 214.
3. **Rónai**, Paulo; *A Tradução Vivida*; 210 p.; 3ª Ed.; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1981.
4. **Said**, Fabio M.; *Fidus Interpres: a Prática da Tradução Profissional*; 254 p.; *edição do autor*; São Paulo, SP; 2011.

